

eccos



da via-sacra

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CIV N.º 2 JUNHO 2012

Preço: 1 Mocho



O Sol a brilhar, o planeta a rodar.

José Ferreira, 8.º B

O Sol é a estrela que guia os meus sonhos.

Ana Sofia Almeida, 9.º A

O Sol é o sorriso do Universo.

Ana Patrícia Almeida, 9.º C

O Sol é a vida fora de nós.

Sofia Dias, 9.º C

AGENDA DE ATIVIDADES

14 de junho

21h30 – Concerto de Final de Ano - Adro da Sé

15 de junho

10h45 – Eucaristia - Polidesportivo Cónego António Barreiros

14h00 – Sarau de Final de Ano - Polidesportivo Cónego António Barreiros



ÍNDICE

3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
12	ENTREVISTA COM...
14	REPÓRTER MOCHO
15	ESPAÇO PARA A ESCRITA
22	UM OLHAR SOBRE...
24	FAMOSOS & TALENTOSOS
26	TELAS E PAUTAS
28	MERGULHAR NOS LIVROS
29	AGORA FALAM OS PAIS
30	ECHOS DO PASSADO
31	CIÊNCIA DIVERTIDA

Ano CIV - N.º 2 / junho 2012
Periodicidade Trimestral
Capa: Alunos do 3.º ciclo

Diretor: Cónego Mário Lopes Dias

Diretor de Redação: Prof. Rui Abel Pereira
Direção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo: Prof.ª Margarida Costa

Clube de Jornalismo:
Inês Matos, Luana Melo e Mariana Nadais, 6.º C
Ana Aparício, Francisco Saraiva e José Cardoso, 7.º A
Pedro Pereira, 7.º B
Gonçalo Almeida, 8.º C

Impressão:
Novelgráfica
Rua Capitão Salomão, 121-122, 3510-106 Viseu

Tiragem: 800 exemplares

EDITORIAL



Educar para a vida

No início do presente mês de maio, fomos contemplados pela beleza e profundidade de uma comunicação extraordinária do Papa Bento XVI, em receção feita aos Bispos dos EUA, sobre a educação religiosa e a formação da fé nas escolas.

Lá, como cá, os problemas são imensos e Bento XVI louva os esforços que estão a ser feitos no sentido de garantir que a educação das escolas permaneça ao alcance de todas as famílias, independentemente da sua situação financeira. Além disso, essas escolas permanecem como um recurso essencial para a nova evangelização.

Primeiro, declara o Papa, a tarefa essencial da educação autêntica, em todo o nível, não é simplesmente a que é transmitida pelo conhecimento, que é essencial, mas também a de moldar os corações. Há uma constante necessidade de equilibrar o rigor intelectual na comunicação eficaz, atraente e integral da riqueza da fé da Igreja com a formação do jovem no amor de Deus, a práxis da vida moral e sacramental cristã e, não menos importante, o cultivo de oração pessoal. Unir a doutrina à prática da vida quotidiana.

Daqui resulta que a questão da identidade católica implica muito mais do que o ensino da religião. Às vezes, pelo que parece, as escolas e as universidades católicas têm falhado em desafiar os estudantes a reapropriar-se da sua fé como parte de uma excitante descoberta intelectual que marca a experiência da educação superior. O facto de tantos novos alunos se encontrarem dissociados dos sistemas escolares, família e comunidade de apoio, que anteriormente facilitou a transmissão da fé, deve continuamente estimular as instituições católicas de ensino para criar novas redes eficazes de apoio. Em todos os aspetos da sua educação, os estudantes precisam de ser encorajados a articular uma visão harmoniosa entre fé e razão, capaz de orientar uma longa vida de busca do conhecimento e da virtude. Como sempre, um papel essencial nesse processo é desempenhado pelos professores, que inspiram os outros, a partir do seu evidente amor por Cristo, do seu testemunho e do seu compromisso. Será por aqui que se vai efetivar a nova evangelização.

P.º Mário Dias

Alunos do 2.º ciclo visitam “Capitais Europeias”



No dia 20 de março, os alunos do 2.º ciclo (5.º e 6.º anos) realizaram uma viagem de estudo a Guimarães e a Braga, que são este ano a Capital Europeia da Cultura e a Capital Europeia da Juventude, respetivamente.

O primeiro destino foi Guimarães, o berço de Portugal. Os alunos adoraram ver o castelo e as ruas cobertas de flores. “Nunca tinha vindo a Guimarães, mas valeu a pena visitar esta cidade cheia de cultura.”, afirmaram alguns alunos.

Em Braga, visitaram um museu e, a seguir ao almoço, foram conhecer a Citânia de Briteiros. Aí, uma guia explicou-lhes e ensinou-lhes como era a vida dos Celtas e Celtiberos que viviam naquele lugar. Por fim, apreciaram a beleza do Jardim de Santa Bárbara, um jardim repleto de flores de todas as cores.

No fim do dia, todos estavam satisfeitos. Para além do convívio que marca sempre as visitas de estudo, aprenderam como viviam os nossos antepassados, ficaram a saber mais sobre a cultura portuguesa e foram a sítios que não conheciam.

Foi uma viagem fantástica para mais tarde recordar, já que muitos alunos aproveitaram para tirar fotografias para o Concurso de Fotografia que se realizava no Colégio.

5.º A

“Coimbra tem mais encanto...”

No dia 22 de março, as turmas do 7.º ano efetuaram uma visita de estudo espetacular à cidade de Coimbra.

Eram 8h30 e estávamos todos reunidos para partirmos na nossa viagem. A viagem foi divertidíssima! Conversámos, ouvimos música, tirámos fotografias... Concluindo: uma festa.

Quando chegámos, dirigimo-nos para o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, construído nos finais do século XIII. Esse edifício antigo e de estilo gótico fez-nos relembrar episódios da nossa História. No início, visualizámos um vídeo sobre a construção daquele edifício histórico e sobre as cheias do Mondego que o alagavam anualmente. De seguida, visitámos uma interessante exposição sobre os achados arqueológicos que foram descobertos nas escavações efetuadas neste mosteiro.

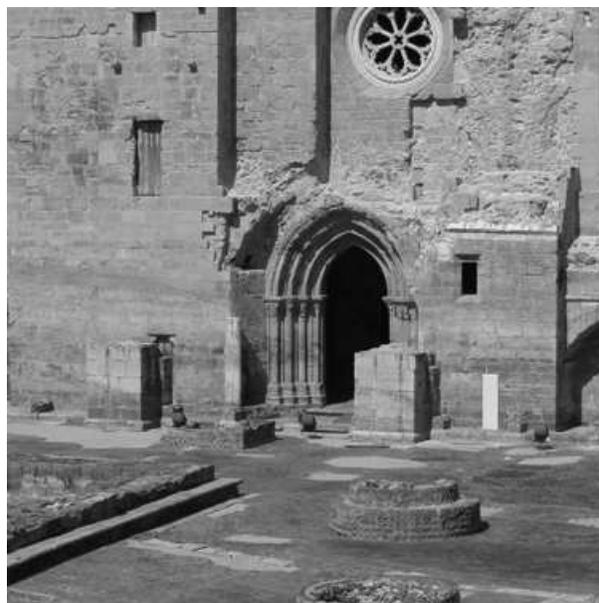
O almoço decorreu num jardim à beira do rio Mondego, isto depois de termos atravessado a pé a ponte cujo nome celebra os amores de Pedro e Inês.

Depois do almoço, fomos visitar o Museu da Ciência onde vimos e fizemos experiências sobre as cores, sobre a visão e sobre a luz. Vimos ainda exposições de instrumentos científicos.

Quase no final da nossa viagem a Coimbra, fomos descobrir novas espécies de flora no Jardim Botânico. Aí, vimos espécies extraordinárias, como plantas carnívoras, que eu pensava que eram enormes, mas que afinal eram minúsculas.

Espero que, no próximo ano, a visita seja tão animada como a deste ano.

Bernardo Pereira, 7.º A



NOTÍCIAS

Turmas do 8.º ano visitam a “cidade do conhecimento”

No dia 22 de março, os alunos do 8.º ano do Colégio da Via-Sacra tiveram a sua visita de estudo, que este ano teve Coimbra como destino.

A Universidade de Coimbra

O primeiro lugar que visitámos foi a Universidade de Coimbra. Depois de visitarmos uma exposição na Biblioteca Geral, chegámos a uma praça onde está uma torre, conhecida como a «Cabra», e também a estátua de D. João III, responsável pela implantação da universidade em Coimbra. Aproveitámos o momento para tirar fotografias em grupo junto à estátua e nas escadas do edifício central. Aí tivemos a oportunidade de visitar a Sala dos Capelos, onde decorrem as provas de doutoramento, e que mais parecia o tribunal da Inquisição...



De seguida, fomos ver a Biblioteca Joanina. Esta biblioteca tem uma parede revestida em talha dourada e livros muito antigos, alguns dos quais únicos, e, por isso, esta biblioteca tem que manter uma temperatura adequada e não se podem tirar fotografias.

Depois de sairmos da Universidade, descemos por uma das ruas mais antigas da cidade, o “Quebra-Costas”, onde pudemos observar a Sé Velha e o Arco de Almedina.

O Jardim Botânico

De tarde, visitámos o Jardim Botânico de Coimbra. Ao chegarmos, todas as turmas foram divididas em grupos para uma melhor organização da visita. Visitámos três estufas: a primeira correspondia a um clima equatorial, com uma temperatura que rondava os 40 graus; seguiu-se uma estufa que simulava um clima temperado, um clima mais agradável, por assim dizer; por fim, visitámos uma estufa mais fria.

Depois de visitarmos as estufas, vimos várias árvores, umas usadas para fazer barcos, outras para a extração de seiva, e ainda algumas plantas usadas para fins medicinais. Uma das árvores era das mais altas do mundo; outras eram muito raras. Ficámos ainda a saber que o bambu é uma espécie em vias de extinção, o que ameaça também a sobrevivência dos pandas.

Foi um bom fim de visita, mais descontraído, já que estávamos rodeados de natureza e ar fresco.

Acima de tudo, o que se deve reter desta visita é que devemos proteger a Natureza pois, sem ela, não conseguimos viver, já que é o “pulmão do planeta”.

A viagem de autocarro

A viagem de autocarro foi bastante agradável e divertida. Ao som da viola e de algumas canções populares. Como é habitual, alguns colegas passaram o tempo a jogar nas suas consolas, o que os deixou ora alegres ora insatisfeitos com o resultado final, enquanto outros aproveitaram para dormir uma sesta. Para saciar a gula, comemos batatas fritas e pipocas.

Filipa Fernandes, João Pires e Miguel Ribeiro, 8.º C

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Festa da Páscoa



No dia 23 de março, decorreu a nossa Festa de Páscoa.

De manhã, todos nós realizámos uma prova de cultura geral e, posteriormente, celebrámos a Eucaristia. Como vem sendo hábito, a Eucaristia teve um elemento surpresa. Desta vez, foi exibido um painel cheio de papelinhos coloridos com os compromissos que os alunos escreveram durante as celebrações penitenciais realizadas nos dias anteriores. Todos unidos num só painel, esses compromissos embelezaram a nossa Eucaristia.

Depois de almoço, todas as turmas foram à “Descoberta dos Patrimónios da Região”. Vimos apresentações teatrais, exposições e pudemos apreciar vestes, costumes, instrumentos manufactureiros, atividades económicas e músicas típicas do nosso passado coletivo.

No final, os alunos puderam reviver os tempos dos seus avós através da realização de jogos tradicionais.

Clube de Jornalismo

“À Descoberta dos Patrimónios da Região...”



1.º

2.º

3.º

No âmbito da atividade “À Descoberta dos Patrimónios da Região...”, organizada pelos grupos de História e Geografia de Portugal, de História e de Geografia, foi realizado um concurso para elaboração dos brasões dos concelhos que integram o distrito de Viseu. É de louvar o empenho dos alunos e a qualidade dos trabalhos apresentados. Louvável foi também a sua colaboração na realização desta atividade.

Uma nota de destaque para os trabalhos vencedores:

- 1.º prémio - Ana Antunes e Maria Gomes, 6.º B
- 2.º prémio - Filipe Marques, Guilherme Marques, José Paiva e João Cerqueira, 8.º D
- 3.º prémio - João Monteiro e José Martins, 7.º C

Prof.ª Sónia Almeida

Cultura geral posta à prova

A Prova de Cultura Geral é já uma atividade com tradição no nosso Colégio, tendo os alunos dos 2.º e 3.º ciclos a oportunidade de mostrarem os seus conhecimentos em diversas áreas do saber, abrangendo todas as disciplinas lecionadas.

Os resultados foram os seguintes:

2.º ciclo

Melhor aluno - Carlos Ferreira, 6.º B
Melhor turma - 6.º A

3.º ciclo

Melhores alunos - Duarte Ladeira, 8.º A,
e Tiago Martins, 8.º B
Melhor turma - 9.º A

Parabéns aos vencedores, que viram desta forma reconhecido o seu esforço individual e coletivo!

Prof.ª Susana Almeida

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Semana da Imagem

O Grupo de Educação Visual e Tecnológica levou a efeito, no final do 2.º período, a “Semana da Imagem”, uma atividade que visava promover o gosto pela fotografia. Orientada para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos, abrangeu diversas atividades relacionadas com o mundo da fotografia, de que se salientam um *workshop* sobre fotografia panorâmica e um concurso fotográfico.

No início do 3.º período, deu-se continuidade ao evento com uma exposição de trabalhos fotográficos dos alunos, e ainda de material fotográfico, bem como a realização de palestras sobre temas relacionados com o mundo da fotografia.

Eis os resultados do concurso de fotografia:

- 1.º lugar - João Almeida, 9.º B
- 2.º lugar - Salomé Peixoto, 8.º D
- 3.º lugar - Filipa Prada, 5.º A



Prof. Sérgio Carvalho

Tarde da Matemática



No dia 18 de abril, teve início às 14 horas a “Tarde da Matemática”. Todos os alunos do 1.º ciclo, assim como todos os clubes em funcionamento nessa tarde, foram convidados a observar e a participar num leque de atividades relacionadas com a Matemática.

Na Biblioteca, os alunos puderam visualizar uma compilação de vários filmes sobre ilusões de ótica, mostrando os fundamentos da ilusão criada.

Na sala Luther King, os alunos tiveram acesso a um vasto leque de jogos matemáticos: paciências, quebra-cabeças, jogos a pares, jogos em grupo, etc.

Os alunos do Clube de Matemática estavam distribuídos pelos vários jogos para explicarem aos visitantes o funcionamento e regras do jogo.

Na sala Egas Moniz, os alunos puderam assistir a duas pequenas peças de teatro, retiradas do livro “Histórias com matemática”, representadas pelos

alunos do 8.º D, e também a um PowerPoint com um conjunto de imagens com algumas ilusões de ótica, que eram exploradas ao longo da apresentação.

Na sala Camões, os alunos ficaram a conhecer um pouco da vida e obra de M. C. Escher, um artista holandês que se rendeu ao encanto da Matemática, mais especificamente da Geometria. Duas alunas receberam os vários grupos que entravam na sala, fazendo-lhes uma apresentação do artista; seguidamente, puderam manusear vários sólidos geométricos, caixas e caleidociclos que se encontravam na sala e que haviam sido construídos pelos elementos do Clube de Matemática, todos eles decorados com padrões de Escher. Ainda na mesma sala estavam a ser projetados dois PowerPoints: um, que mostrava os vários tipos de padrões criados por Escher; outro, que mostrava as várias construções impossíveis desenhadas pelo artista.

Semana da Leitura 2012



Decorreu no início do 3.º período mais uma edição da Semana da Leitura. Ao longo da semana de 16 a 20 de abril, os alunos dinamizaram várias atividades que tinham como objetivo principal a promoção da leitura. A Biblioteca foi animada pela projeção de poemas de autores lusófonos. Aí, os alunos puderam ainda acrescentar os seus textos ao “Livro da Poesia”, juntando assim o seu nome ao dos alunos de anos anteriores. Nas salas de aula, promoveu-se a declamação de poemas e a produção de frases poéticas, tendo as mais criativas tido o direito a ser afixadas no Refeitório. Assim, todos os dias os alunos ansiavam por saber qual era a frase e o autor em destaque.

Para além disso, ao longo dessa semana, os alunos dos 2.º e 3.º ciclos deslocaram-se, à semelhança de anos anteriores, à Livraria Pretexto, onde tiveram a oportunidade de manusear e de comprar os seus livros prediletos.

Foi uma atividade enriquecedora e que se deve repetir!

Clube de Jornalismo

A ida ao Teatro Viriato



No dia 23 de abril, fomos até ao Teatro Viriato com os nossos colegas, a nossa professora e uma funcionária. Estava a chover, mas nem por isso voltámos atrás.

Quando entrámos no Teatro Viriato, fomos logo recebidos por uma senhora muito simpática chamada Ana Cláudia.

Primeiro, vimos os quadros de espetáculos mais antigos e, de seguida, as fotografias do antigo teatro. Os quadros que estavam no teto estragaram-se e só conseguiram recuperar o maior, o de Viriato.

Depois, fomos às frisas, aos camarotes e à plateia. Visitámos ainda os camarins, onde os atores se preparam.

Esta visita fez brilhar o nosso coração mais do que nunca e, por isso, não nos vamos esquecer que a realizámos.

António Ferreira e Artur Sousa, 3.º A

Palestra sobre Drogas e Dependências

No passado dia 15 de maio de 2012, os alunos do 8.º ano assistiram a uma palestra sobre as drogas e as suas dependências, dinamizada pela Dra. Patrícia Monteiro, em que aprendemos, entre outras coisas, que uma droga é uma substância psicoativa que altera o nosso comportamento, podendo provocar mudanças físicas e psicológicas. Muitas vezes essa droga torna-se um vício, pelo que o toxicodependente não se imagina a (sobre)viver sem essa substância.

Se o álcool, o tabaco e algumas substâncias inalantes são consideradas drogas lícitas, o ecstasy, a cocaína, a heroína e os cogumelos mágicos são drogas ilícitas.

Por que motivo as pessoas começam a tomar estas substâncias psicoativas? As respostas são

variadas, mas a influência dos amigos surge à cabeça, logo seguida da tentativa de esquecer os problemas, angústias ou desesperos.

Ficámos também a saber que o consumo de drogas evolui: normalmente, começa por ser uma mera experiência; seguidamente, poderá ser tomada somente em ocasiões especiais e, com o hábito, aos fins de semana; quando o consumo daquela substância é diário e o dependente não se imagina a viver sem aquela substância, o corpo habitua-se àquele ritmo e aos efeitos por ela originados.

Esta palestra serviu de alerta para o nosso futuro e foi mais uma boa forma de aprendermos a prevenir qualquer contacto com essas substâncias.

Ana Tiago, 8.º B

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Os Sabores de São Teotónio

No dia 18 de maio de 2012, os alunos do 3.º A foram visitar a exposição “Os Sabores de São Teotónio”, no Museu Grão Vasco, em Viseu.

Depois de uma curta caminhada sob um sol luminoso e radiante, chegaram ao destino. Lá os aguardava a Prof.ª Dr.ª Fátima Eusébio que iria ser a guia turística da turma.

Passados 850 anos da sua morte, realizou-se esta exposição para dar a conhecer quem foi São Teotónio, o santo padroeiro de Viseu, patrono da diocese e o primeiro santo de Portugal. Além disto, foi conselheiro de D. Afonso Henriques, ajudando na criação do reino português.

No início, viram o Anjo Custódio com as armas de Portugal e, durante a visita, observaram vários quadros deslumbrantes e esculturas bastante antigas.

A parte mais engraçada foi o momento em que saborearam a história contada na visita, uma vez que esta tinha sido impressa na massa de que são feitas as hóstias. Este momento foi surpreendente e ajudou a descobrir o significado do título da exposição.

Não poderia ter havido melhor forma de assinalar o Dia Mundial dos Museus!



3.º A

A turma do 1.º B numa aventura literária

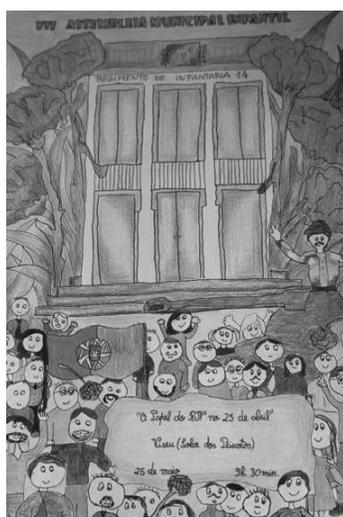
Foi no dia 24 de maio que os alunos do 1.º B receberam uma Menção Honrosa coletiva por terem participado no concurso “Uma Aventura Literária... 2012” na modalidade de desenho.

Além dos diplomas individuais, a turma foi presenteadada com o livro “O Leão e o Coelho Saltitão”.

Alguns dos desenhos premiados foram inspirados nas obras: “A Joanhinha Vaidosa” e “O crocodilo Nini”.



1.º B



Alunos do 4.º ano participam na VII Assembleia Municipal Infantil

No dia 28 de maio, pelas nove horas da manhã, o “pelotão” do 4.º ano do Colégio da Via-Sacra, com a “comandante” Ana Lúcia, dirigiu-se ao Solar dos Peixotos para participar na VII Assembleia Municipal Infantil.

Como o tema desta Assembleia era «O papel do RIV no 25 de abril», os “deputados” do Colégio da Via-Sacra decidiram inventar uma letra a partir da música “A formiga no carreiro” de Zeca Afonso.

Prof.ª Ana Lemos e alunos do 4.º A

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Alunos do 9.º ano apresentam o VI Sarau da Língua Portuguesa

Realizou-se, no passado dia 27 de abril, no Teatro Mirita Casimiro, o VI Sarau da Língua Portuguesa, intitulado «Amor e Morte no Palco da Vida». Foram esses três temas - Vida, Amor e Morte - que permitiram colocar em primeiro plano belos momentos de representação e de declamação, bem como de interpretações musicais.

Parabéns aos alunos finalistas pelo espetáculo apresentado!



“O dia 27 de abril de 2012 jamais será esquecido. Foi uma noite memorável, com emoções à flor da pele, de uma tremenda inocência. Despertou em nós sentimentos nunca antes explorados.”

Carolina Reis, 9.º A

“Cá fora, enquanto esperávamos que nos viessem chamar para entrarmos, ouvia-se o bater do coração... E quando chegou o momento, cada segundo em cima daquele palco, cada sílaba pronunciada... Toda a emoção sentida deu valor ao nosso esforço.”

Carolina Bravo, 9.º A

“Adorei cantar à frente de tanta gente e, apesar de muito nervosa, gozei imenso o momento! Foi, por isso, uma experiência que não me importava nada de repetir e que vai ficar, para sempre, registada nas minhas memórias mais queridas!”

Francisca Amaral, 9.º B

“Foi um momento de felicidade, repleto de emoções, e uma forma de nos despedirmos do nosso último ano no Colégio!”

Beatriz Figueiredo, 9.º C

“O receio de que algo não corresse conforme o planeado assaltava-nos a todos!... Porém, tudo passou, mal pisámos o palco! As palavras saíram com estranha facilidade!”

Joana Lopes, 9.º B

“Durante os ensaios, eu senti, pela primeira vez, que todas as turmas do 9.º ano estavam unidas e com o mesmo objetivo. No final do Sarau, apenas tive pena de não a podermos voltar a representar, mas soube bem enquanto durou!”

João Silva, 9.º C

Festival de Teatro Jovem 2012

O grupo ABC do Teatro participou novamente no Festival de Teatro Jovem que se realizou durante o mês de maio. A peça, um original relacionado com o tema anual do Colégio, “Energia Sustentável - o Pulsar do Planeta”, subiu ao palco do Teatro Mirita Casimiro no dia 31 de maio.

Nesta peça pretendia-se alertar as pessoas para as transformações energéticas que ocorreram nos últimos três séculos e que estão a pôr em causa a vida da nossa casa, o planeta Terra. A ação decorre numa casa onde as pessoas nem sempre têm os comportamentos mais corretos, o que motiva algumas idas a tribunal e um final catastrófico.

Antes da estreia, houve ensaios, muitos ensaios... pedidos de colaboração de outros grupos de trabalho, pois foi necessário preparar luzes, cenários, sons, músicas, adereços e muito mais...



Torneio Interturmas de Futsal

No passado dia 12 de maio, o Colégio da Via-Sacra organizou, uma vez mais, um torneio de futsal entre todas as turmas. A turma vencedora do 2.º ciclo foi o 6.º A. Quanto ao 3.º ciclo, os vencedores foram os alunos do 9.º B.

É de realçar a enorme adesão, o espírito de convívio entre alunos, professores e pais, bem como, no final, a expressão de um sempre saudável *fairplay*.

Agradece-se a presença dos encarregados de educação, presença sempre bem acolhida, uma vez que funciona como fator de motivação para eventos futuros.

Mega Sprint

Este ano, e mais uma vez, o Mega Sprint aconteceu em festa. A participação dos alunos foi significativa; o entusiasmo... realmente enorme.

Classificações:

Escalão	Cl.	Feminino	Masculino
2001	1.º	Ana Souto, 5.º B	Leandro Melo, 5.º A
	2.º	Francisca Andrade, 5.º C	Francisco Simões, 5.º A
	3.º	Mariana Lemos, 5.º C	Miguel Pires, 5.º B
2000	1.º	Inês Alves, 6.º A	João Romão, 6.º A
	2.º	Margarida Jorge, 6.º B	Filipe Soares, 6.º C
	3.º	Madalena Nunes, 6.º B	Rodrigo Toipa, 6.º C
1999	1.º	Matilde Santos, 7.º A	
	2.º	Maria Cardoso, 7.º A	
	3.º	Carolina Gonçalves, 7.º B	
1998	1.º	Rita Carvalho, 8.º A	Bruno Barros, 8.º A
	2.º	Ana Sousa, 7.º A	Pedro Marotti, 8.º A
	3.º	Francisca Machado, 8.º D	Guilherme Simões, 8.º C





Paulo Peres é natural de Viseu, onde nasceu em 1967. É casado com uma escuteira e pai de três filhos, todos eles escuteiros. Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, há muito que leva uma vida dedicada ao escutismo.

Ele é o atual Chefe Regional de Viseu do CNE (Corpo Nacional de Escutas) e foi nessa condição que a Revista Ecos da Via-Sacra o entrevistou. Neste Ano Internacional da Energia Sustentável para todos, falou-nos sobre o projeto educativo do CNE, onde estão inscritos os valores do respeito pelo meio ambiente e da proteção da natureza.

Ecos da Via-Sacra - O que é o CNE (Corpo Nacional de Escutas)?

Paulo Peres - O Corpo Nacional de Escutas é uma associação de educação não-formal, cuja finalidade é a educação integral de crianças e jovens.

O escutismo é uma viagem de descoberta e, sem dúvida nenhuma, uma experiência fantástica. Pelo jogo, no escutismo, vais conseguir viver aventuras em reinos imaginários, vais adquirir novos conhecimentos e uma nova forma de olhares para as coisas. Como escuteiro, vais aprender a conhecer-te melhor, a amar o mundo, brincando, aprendendo, explorando, descobrindo, etc. O escutismo vai ajudar-te a tornares-te mais responsável e capaz de te ajudares a ti, à tua família e à tua comunidade. No escutismo, vais viver em patrulha aventuras que tu idealizas, organizas e vives com responsabilidades desafiantes.

E.V.S. - Como surgiu este movimento?

Paulo Peres - O escutismo surgiu em Inglaterra, fundado por um general do exército britânico de nome Baden-Powell. O movimento nasce porque Baden-Powell vê que muitos jovens criavam brincadeiras através de um livro que ele próprio tinha escrito para batedores do exército e que continha explicações sobre como acampar e sobreviver em regiões selvagens. Em 1907, na ilha de Brownsea, em Inglaterra, Baden-Powell realiza um acampamento com vinte rapazes dos 12 aos 16 anos, onde transmitiu conhecimentos técnicos, tais como: primeiros socorros, técnicas de segurança para a vida na cidade e na floresta, etc. Deste primeiro acampamento de escuteiros, em 1907,

resultaram tão boas recordações e experiências que Baden-Powell começou a escrever o livro *Escutismo para rapazes (Scouting for Boys)*. O movimento escutista espalhou-se por praticamente todo o planeta, tendo chegado a Portugal em 1923.

E.V.S. - Qual é a sua proposta educativa?

Paulo Peres - O Programa Educativo do CNE é a totalidade daquilo que as crianças e jovens fazem no escutismo (as atividades), como o fazem (o método) e a razão por que o fazem (a finalidade).

O CNE ajuda os jovens a crescer: a procurar a sua própria Felicidade e a contribuir decisivamente para a dos outros; a descobrir e viver segundo os Valores do Homem Novo; para que com o SER, SABER e AGIR se tornem homens e mulheres responsáveis e membros ativos na comunidade, na construção de um mundo melhor.

E.V.S. - Que atividades fazem?

Paulo Peres - Grande parte das atividades que são vividas ao longo do ano são idealizadas e organizadas pelos próprios escuteiros, obviamente sempre com a presença, ajuda e enriquecimento dos dirigentes. Vivemos muito com a metodologia do projeto em que cada um assume um papel/responsabilidade. E nestas atividades temos jogos de pistas, caminhadas (*raids*), acampamentos, acantonamentos (quando ficamos a dormir em casas),

“Procurai deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrastes [...]”

(Baden-Powell)



recolha de alimentos em campanhas para os mais carenciados, dádiva de sangue (os mais velhos), visitas a lares, etc. Temos ainda as grandes atividades, regionais, nacionais e internacionais. É de salientar que, este ano, em agosto, teremos um Acampamento Nacional, que marcará o início das celebrações dos 90 Anos do Corpo Nacional de Escutas. Este acampamento vai realizar-se no nosso centro escutista de Idanha-a-Nova, estando já inscritos cerca de 17000 escuteiros portugueses. No ano passado, realizou-se na Suécia o “Jamboree” - Acampamento Mundial de Escuteiros -, onde estiveram muitos escuteiros portugueses, entre os quais alguns da região de Viseu.

E.V.S. - Qual é a importância da natureza na vivência do escutismo?

Paulo Peres - A natureza é o local privilegiado das atividades escutistas. Para recordar, o escutismo nasceu num acampamento e desde sempre que toda a ação escutista privilegia a vida ao ar livre. A natureza assume tanta importância que está na nossa lei no seu artigo 6.º: “O Escuta protege as plantas e os animais”. O escuteiro não só respeita o meio ambiente como gosta de fazer as suas atividades e viver na natureza.

E.V.S. - Qual a representatividade do CNE em Portugal e em Viseu?

Paulo Peres - O CNE é o maior movimento de juventude em Portugal, com cerca de 70000 associados. Estamos presentes em todo o país. Na região de Viseu, somos cerca de 2000, repartidos por 33 agrupamentos.

No mundo, somos cerca de 30 milhões, distribuídos por cerca de 161 países.

E.V.S. - Quais são as grandes prioridades da Junta Regional de Viseu, neste momento?

Paulo Peres - A atual Junta Regional tem como primeira e principal prioridade contribuir para a formação dos nossos escuteiros. Para conseguir este objetivo, definimos como meio:

- a formação aos novos e atuais dirigentes, através de cursos intensivos;
- a implementação do novo Projeto Educativo;
- o apoio aos agrupamentos para troca de experiências e apoio na sua ação educativa;
- o fomento da participação dos escuteiros nas atividades escutistas, sejam elas regionais, nacionais ou internacionais, pois, nestas atividades, vive-se a dimensão universal do escutismo, alargam-se horizontes, conhecem-se e vivem-se realidades diferentes.

E.V.S. - Que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Colégio?

Paulo Peres - Deixo uma mensagem do Fundador: *“O melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procurai deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrastes e, quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem.”*

E já agora, vem (experimentar) ser ESCUTEIRO.

REPÓRTER MOCHO

BILHETE DE IDENTIDADE

NOME: Margarida Maria Gonçalves Costa
PROFISSÃO: Professora de Língua Portuguesa e de Inglês

Natural de Coimbra, Margarida Costa é uma professora plurifacetada. Para além de lecionar duas línguas (Língua Portuguesa e Inglês), mostra uma capacidade notável de se adaptar às exigências do ensino em todos ciclos do ensino básico, o que às vezes é uma tarefa árdua, como frequentemente refere. Pequena de estatura, mas não de afetividade, o seu caráter afável desarma qualquer um, sendo por isso uma professora muito querida entre os alunos. A título de curiosidade, ficámos a saber que é uma apreciadora de chávenas de café.

Repórter Mocho - Sabemos que não é natural de Viseu. Como é que veio cá parar?

Margarida Costa - Em 2004, surgiu a oportunidade de vir para o Colégio, a qual abracei com entusiasmo e dedicação. No início, foi um pouco complicado, pois passava cá a semana sozinha, mas rapidamente me fui habituando e agora já trouxe a família.

R.M. - Que disciplinas leciona?

Margarida Costa - Leciono Língua Portuguesa e Inglês. Normalmente, tenho turmas de Língua Portuguesa (2.º ciclo) e de Inglês (2.º e 3.º ciclos). Este ano estou também a lecionar Inglês no 1.º ciclo. Para além disso, sou responsável pelo Clube de Jornalismo.

R.M. - Quais as atividades desenvolvidas nesse clube?

Margarida Costa - No Clube de Jornalismo, os alunos inscritos colaboram com a Revista *Ecos da Via-Sacra*. Nesse sentido, desenvolvem trabalhos de pesquisa e produção textual com vista à criação de determinados artigos. Para além disso, este ano, por sugestão dos alunos, criámos um jornal de parede - "O Correio do Mocho".

R.M. - Uma vez que é professora de Inglês, tem algum país de língua oficial inglesa favorito?

Margarida Costa - Gosto bastante do Reino Unido. Vivi lá durante um ano académico, pelo que as memórias que tenho desse país são marcantes a vários níveis. Um outro país que me fascina é a Austrália. Pode dizer-se que é uma das minhas viagens de sonho.

R.M. - Como ocupa os tempos livres?

Margarida Costa - Ultimamente, não tenho tido muito tempo livre, porque o Miguel - o meu filho de quase dois anos - ocupa-me grande parte do tempo. Mas, sempre que posso, gosto de passear com a família, cozinhar, ler e fazer manualidades. Nas férias, adoro viajar, conhecer novos locais, paisagens, culturas e gentes.

R.M. - Como tem sido a experiência de ser mãe?

Margarida Costa - É uma experiência muito gratificante e única. É um acontecimento extraordinário que altera a nossa vida por completo. Para mim, ser mãe é uma dádiva de Deus!



Poema em M

A mariposa voa no ar.
Os macacos andam no chão.
O peixe nada no mar.
Os ladrões moram na prisão.

O mundo vive no espaço.
As nuvens moram no céu.
Mas este pequeno lenço,
Vive apenas no meu chapéu.

Beatriz Santos, 5.º B

Poema em P

Perto da praia,
Percecionei peixes.
Pareceram-me pargos!

Pairavam papagaios
Perto do porto e
Pulavam petizes
P'ra um lado e p'rò outro.

Uma pulga petulante
Pinchava da proa para a popa,
Num pacote.

Pausadamente, o meu pai pediu-me
Para ir passear o Pantufa
E só aí percebi
Que me tinha perdido
Num pensamento esquecido...

Rita Oliveira, 5.º B

Poema do B

O burro não gosta de bolotas,
O burro não gosta de badalar,
Só sabe beber bebidas,
E bebidas de babar.
Pode-se babar, senhor burro,
Porque quem se baba bem burro é.

Francisco Morgado, 5.º A

Poema em V

Vi uma vaca verde
Que viu passar
Um avião grande
Que viajava sem parar.

Vendo que era verde,
Ficou a pensar
Se se vira a ela
Ou estava a delirar.

Ana Margarida Souto, 5.º B

Poema em S

Sapos entraram na sala,
Saíram do saco do moço,
Tinham asas nas costas
E fios ao pescoço!

A Sara espantou-os.
Sempre teve medo deles.
Pois quem não se assustava
Com um sapo daqueles?!

E assim acaba a história
Da Sara que desmaiou.
Eu gostava de saber:
Quem é que não se assustou?!

Paulo Peres, 5.º B

Poema do H

Humberto é habilidoso,
Helena é bem-humorada,
Hélio é um mocho,
E o Hugo é um rapaz harmonioso.
Estão todos contentes por andarem de helicóptero
E verem as hienas a correr na savana,
A perderem-se no horizonte.
Na hora do pôr do sol.

Chegaram com uma grande
E hilariante história,
Que foi contada habilmente
E sem hesitação
Pelo Humberto, a Helena, o Hélio e o Hugo,
Sentados no húmido jardim
Rodeados de hortênsias.

Mariana Costa, 5.º A

ESPAÇO PARA A ESCRITA

A criança

A criança é um ser
que dá algum trabalho e muito que fazer,
mas lá no fundo
todas as mulheres gostam de a ter.

Uma criança é uma dádiva
e de muito valor
e, por isso, deve ser tratada
com carinho e muito amor.

Quando se tem uma criança
vê-se o seu ar sorridente,
e ao olhar-se para ela
fica-se logo contente.

Quando uma criança faz tolices
não a devemos castigar nem lhe devemos bater.
Devemos ensiná-la
para o mesmo erro não cometer.

Se tiveres uma criança,
lembra-te sempre de a amar,
porque, quando ela crescer,
esses bons tempos irão acabar.

Quando a criança cresce,
temos muita saudade,
porque daqui a alguns anos
já irá embora para a faculdade.

Quando um jovem erra,
devemos ter esperança,
porque ainda nos lembramos
de quando ele era criança.

Tiago Lopes, 6.º C

Ser criança

Ser criança
é ser mais alto,
é ter imaginação,
é viajar no mar alto,
com fé no coração.

É a partir da criança,
que aprendemos a saber estar,
porque é preciso educação,
mesmo para brincar.

A criança é alegre,
raramente é triste.
Ensina coisas fantásticas,
e imagina um mundo que não existe.

A maior alegria de uma criança
é um conto imaginado ouvir,
porque é quando se é criança
que o sabemos sentir.

A principal maravilha da criança,
é saber aproveitar.
As brincadeiras e gritos
são uma forma de festejar.
A alegria de ser criança
é a de saber amar!

Beatriz Oliveira, 6.º C

 TRANSPORTES Neca	COSTA SANTOS, L.^{da}
MUDANÇAS - DISTRIBUIÇÕES - ARMAZENAGEM Telems. 91 7323126 / 91 9542041	
Escritório: Rua João Mendes, 122 r/c Esq. A Telef. 232 422619 - Fax 232 429770 3500-141 VISEU	Armazém: Zona Industrial Santiago Canto Palma, Lote 3 3500 VISEU

Autorretratos



Sou pequena,
Mas não quero saber,
Pois, de uma maneira ou de outra,
Chego sempre onde quiser.

Sempre com um sorriso no rosto,
Mesmo que chore por dentro.
Nunca ninguém sabe
O que me vai no pensamento.

Prefiro sofrer sozinha
A fazer os outros sofrer.
Não me importa a opinião dos outros,
Nem o que possam dizer.

Meu coração é difícil de conquistar.
Confio em gente, pouca...
Poucos sabem quem sou eu
Verdadeiramente!

Meus cabelos castanhos
Uma proteção,
Escondida do mundo
Para fugir da razão.

Sou um pouco doida, admito.
Gosto de arriscar.
Quando quero algo,
Nada me impede de o alcançar.

Digo sempre o que penso,
E não o que penso que deveria dizer,
Ainda que, por vezes,
Me possa arrepender.

Não sou perfeita.
Nem quero ser.
Esta sou eu,
Não importa o que acontecer.

Mariana Santos, 9.º B

Uma sombra como tantas outras.
Tímida, insegura,
por sonhos e desejos
se refugia, com ternura.

Uma onda azul vulgar,
paciente e cautelosa,
por devaneios e loucuras,
abre caminho, receosa.

Um trevo de quatro folhas
raro, sorridente.
Alegria e felicidade
busca, eternamente.

Um livro novo aberto.
Decifrável? Previsível?!
Em romances e comédias
se esconde, invisível...

Uma flor de cor púrpura
doce, bondosa.
Por infinitos e impossíveis
espera, ansiosa...

Uma noite de variados
pensamentos,
um oceano de altas ambições,
um jardim de esperados momentos,
uma biblioteca conduzida por
emoções.

Maria Carolina Sousa, 9.º B



Ilustração: Inês Magalhães, 6.º C

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Inspirados no “Auto-retrato” de Bocage
e no “Auto-retrato” de Alexandre O’Neill

Alto de estatura,
Mãos grandes,
Igualmente os pés.

Castanhos os olhos.
Calado jamais,
Lutando por ideais,
Pela defesa da Humanidade:
Avante, cavaleiros leais!

Fala das conquistas
Como quem fala de ilusões.
O Amor vence (acha ele...).

Eis Francisco,
De nome Braguês,
Que em palavras se fez
Quando obrigado a escrever.

Francisco Pereira, 9.º C

Magra, alta, olhos castanhos,
Cabelo cor de terra.
A deste ser que também erra
Tem o nariz empinado,

Mas não é por mania,
É mesmo da fisionomia.
Medrosa como tudo,
Mas não tem nada de muda.

Tem a alegria estampada
Na sua cara
Que é bastante arredondada.

No Amor crê.
(Sentimento poderoso, este...)
Fala sobre ela o poema que leste.

Catarina Reis, 9.º C

Empalideceu-se-lhe o rosto
E o corpo caiu abandonado sobre a neve,
A mesma que outrora lhe gelara a alma
E que agora, sobre a planície, cai leve.

O vento roubou-lhe a vida,
A dor arrancou-lhe o coração.
E a tristeza desmedida
Apagou-lhe a pulsação.

Natália Mouta, 9.º A

Numa melodia, ouvi morte,
Tristeza e solidão...
Como é possível
Ouvir morte no coração?

Noutra, ouvi emoção,
Grandes mistérios,
Grandes descobertas!
Ou seria apenas a voz do coração?

Inês Ferreira, 9.º A

Não são precisas palavras
Não são precisas frases
São precisos gestos

Dar valor ao insignificante

Não são precisos abismos
Não são precisas tempestades
São precisos obstáculos

Dar valor ao que se tem já

Ir atrás...
Ir para lá do horizonte

Ana Margarida Correia, 9.º A

Desgosto, tristeza, ansiedade...
Sentimentos aos quais não podemos fugir.
Embora tentemos,
Havemos
Sempre (?) de os sentir.
Ódio, inquietação, temor,
Fazem parte dos nossos momentos:
A vida, a morte e o amor.

O mistério, o desconhecido
Havemos todos também de enfrentar.
Mas eu,
Eu sempre poderei contar,
Seja eu vencedor ou vencido,
Com tudo o que,
Na vida,
Tenho aprendido.

Maria Inês Cunha, 9.º C

Um véu invisível
Cobre os meus sentimentos - boneca, sem vida.
Boneca que passa todo
O dia
Em pontas,
Dançando ao som
Da monótona música do quotidiano.
Imortal destino meu,
Que não se altera...
Se eu pudesse ser livre,
Eu era...

Ana Luísa Delgado, 9.º C

Tristeza, dor, sofrimento,
Também as desilusões,
São os principais sentimentos
Que exprimo nas minhas canções...
Canções em que, mais do que falar,
Me interessa antes a melodia.
Essa, sim, demonstra o que eu sentia
Num dia
Mais infeliz.

Tony Amaral, 9.º C

Ali estava ela,
Deitada no chão,
Perdendo sua vida,
Despindo do seu corpo
O coração.

Luís Batista, 9.º A

ESPAÇO PARA A ESCRITA

“Frutos”
de Eugénio de Andrade

Pêssegos, peras, laranjas,
morangos, cerejas, figos,
maçãs, melão, melancia,
ó música de meus sentidos,
pura delícia da língua;
deixai-me agora falar
do fruto que me fascina,
pelo sabor, pela cor,
pelo aroma das sílabas:
tangerina, tangerina.

PARÓDIAS

Areia, conchas, búzios,
Ondas, sol, bronze...
Ó deliciosa combinação,
Como música para os meus ouvidos,
Deixai-me agora disfrutar
Das cores e do ambiente
Que me rodeia
Com brilho e tranquilidade:
Maresia, maresia.

Duarte Nunes, 9.º C

Amarelo, vermelho, preto,
Branco, violeta, margarida,
Tulipa, malmequer, orquídea...
Ó aroma de minha alma,
Pura delícia do olhar,
Deixai-me agora falar
Daquela que me fascina,
Pelo odor, pela cor,
Pelo perfume colorido:
Rosa, cor-de-rosa.

Carolina Martins, 9.º C

Amarelo, azul, rosa,
Violeta, roxo, branco,
Anil, castanho, preto,
Notas de uma pauta colorida
Que é a música da vida.
Mas a cor dos morangos
E do sangue derramado
É a minha preferida
Pela sua luz garrida:
Encarnado, encarnado.

Rita Simões, 9.º A

Vermelho, roxo, azul,
Amarelo, rosa, branco,
Preto, verde, laranja...
Ó cores que me iluminam a vida
E a fazem tão colorida...
Saídas de pequenos pigmentos,
Dos olhos são alimentos...
De todas, a que mais me tenta:
Magenta, magenta.

Margarida Soares, 9.º C



**Confeitaria
AMARAL**

R. Dr. Francisco Alexandre Lobo, 54
Te l . : 2 3 2 4 2 2 9 2 0
3 5 0 0 V I S E U

As Férias

Para mim, férias é brincadeira,
É quando podemos acordar tarde,
Quando vamos à praia
Num dia quente
Em que parece que o sol arde.

Férias é descanso
E muita animação,
Desde saltos para a piscina
Até jogos de diversão.

Ana Margarida Souto, 5.º B

Se eu e tu...

Se eu fosse lua... e tu fosses noite,
Iluminava-te até de madrugada.

Se eu fosse lápis... e tu fosses papel,
Levava-te até à minha imaginação e fantasia.

Se eu fosse árvore... e tu fosses folha,
No verão ficarias a mais verdejante.

Se eu fosse cor... e tu fosses desenho,
Pintava-te com as cores do arco-íris.

Se eu fosse guitarra... e tu fosses a corda,
Tocava em ti melodias maravilhosas ao luar.

Se eu fosse as luvas... e tu fosses mão,
Aquecia-te nos meses de inverno.

Se eu fosse bengala... e tu fosses idoso,
Jamais te deixaria cair.

Se eu fosses agricultor... e tu fosses o planeta,
Iria plantar em ti imensas flores.

Gabriela Camões, 5.º C

Sou da terra ardente

Sou da terra ardente
E tenho barca de festa.
Na mão, um tridente
E dois cornos na testa.

De minha barca infernal
Todos se tentam afastar,
Mas da justiça divinal
Nem um conseguiu escapar.

Cuidai, povo ingénuo,
Que nessa vida transitória
Se escolhem os caminhos
Do eterno castigo ou glória...

José Cunha, 9.º A

Campo de... batalha

Guerreiros já equipados
Que se preparam para o jogo.
Estão em cima dos relvados:
Vai ser um jogo com fogo!

Cada um com sua armadura,
A minha com o número “nove”.
Não esperem de nós candura:
A bravura é o que nos move!

No início, o nervosismo...
Mas esperamos pela glória!
Sem ponta de pessimismo,
Havemos de cantar “Vitória”!

Ana Patrícia Pereira, 9.º A

UM OLHAR SOBRE . . .



A doença da saudade

Quantos anos tenho eu? Já nem sei! Devo estar a fazer os meus 33... Como a vida passa e tudo continua semelhante! Ainda me sinto apenas um rapaz de 14 anos que quer ser artista. Estar aqui só me ajuda a relembrar esse facto.

Entrei nesta casa devia ter 9 anos, volto a entrar nela com 30 e poucos... Vejo amigos que deixei escapar e os amigos que não me deixaram escapar a mim. Tenho visões do passado, luzes do que fiz e sombras do que deixei por fazer.

Consigo idealizar este edifício como uma escada: subi-a e saí daqui um homem novo e feliz. Os professores ainda aqui permanecem, e é sempre bom cumprimentar os nossos «mestres», amigos adultos.

A sala do meu 5.º ano, na qual entrei há pouco trouxe-me um sorriso aos lábios. Tão pequena! Mas como é que nós lá cabíamos? A minha sala do 9.º ano também está aberta. Não sei se devo entrar... Passei muito tempo dentro dela, a decidir o meu futuro, a ver todas as hipóteses possíveis...

Já nem consigo escrever direito! As ideias vêm e vão, caem e levantam-se, sentam-se e deitam-se, e eu não as consigo acompanhar. Só me apetece sentar no banco onde passei, com a minha turma, a maior parte do 3.º ciclo e reviver as nossas aventuras e desventuras de trinta minutos, algumas delas dignas de curtas-metragens, outras de livros e algumas de álbuns, pois os nossos momentos musicais tinham muita qualidade.

Não é possível continuar a falar muito mais - seria apenas o caos das emoções -, a minha boleia chegou. Tenho de me despedir deste edifício e desta cidade que me educou e voltar à cidade que me adotou. Espero voltar aqui, novamente, um dia, pois estas horas passaram tão depressa que não foram suficientes para curar esta doença que é a saudade.

João Conde, 9.º A



Nem sempre foi assim

Nem sempre foi assim. Já fomos autênticos desconhecidos uns dos outros e não imaginávamos sequer que tudo ia mudar tanto e em tão pouco tempo. Mas mudou! Nunca pensámos que um dia seríamos tão íntimos, tão unidos, como um puzzle que só está completo com as peças todas.

Agora, cinco anos depois, cada um tem de seguir o seu caminho. E é claro que sentiremos saudades, por mais que neguemos. Afinal de contas, em cinco anos aconteceu muita coisa, desde os momentos mais divertidos e estúpidos até às incompreensíveis zangas, confusões e insultos infantis.

Um dia olharemos para fotos destes tempos e lágrimas virão aos nossos olhos. E aí vamos arrependermos de não termos aproveitado, de não termos vivido o suficiente quando tínhamos tempo. Vamos arrependermos de termos perdido tempo a queixarmo-nos de

Cinco anos no Colégio

coisas tão insignificantes e que ganhavam proporções enormes. O tempo passou demasiado rápido. Agora é tarde de mais para lamentar o que não foi vivido da melhor maneira.

Todas as amizades verdadeiras ou falsas, as descobertas boas ou más, as paixões passageiras ou duradouras, as discussões, as aulas “secantes e chatas”, os funcionários “rabugentos”, os professores demasiado exigentes, os colegas “cromos”, infantis, ou até, os “palhaços” da turma, os intervalos quentes e solarengos ou frios e chuvosos, as visitas de estudo, os concertos de final de ano, as músicas que mais marcaram os lugares onde escrevemos histórias, todas as aventuras malucas, mas, principalmente, os momentos de alegria e diversão ou de tristeza e angústia, todos irão ficar para sempre na nossa memória, no nosso coração!

Tudo isto nos irá acompanhar, porque não podemos apagar as recordações, como num telemóvel ou num computador. Irão ser histórias para contarmos aos nossos filhos que, um dia, encontrarão fotografias e perguntarão quem são aquelas pessoas. E nós responderemos com um sorriso de tristeza e saudade: «Eram os meus amigos, a minha turma, a minha escola». Eram. Já não são, porque com o tempo e com a distância tudo acaba, e depois bate uma nostalgia de repente, juntamente com uma enorme sensação de perda e dor.

Dói saber que aqueles dias em que pensávamos que éramos infelizes e estávamos “presos”, afinal de contas, foram os melhores dias das nossas vidas. Afinal, o Colégio não era assim tão mau como julgávamos. Afinal, foi graças ao Colégio que nos transformámos no que somos hoje! Foi lá que crescemos, aprendemos e nos apercebemos do valor do saber, do valor da amizade, do real valor das coisas... da VIDA!

Foi o Colégio que nos acolheu ainda inocentes, indefesos e frágeis e que cuidou de nós, tornando-nos mais sábios e fortes, como uma família. Afinal, o Colégio era a nossa segunda família. Afinal, ele não era assim tão grande, frio e desconhecido como pensámos que era na primeira vez que lá entrámos.

O Colégio é e será sempre parte de nós. Obrigada a todos!

Bárbara Videira, 9.º B



Uma parte de mim

Há uns dias recebi uma carta. Era uma carta da minha antiga escola, do Colégio da Via-Sacra. Comemorava 150 anos de ensino, o que não me espanta nada, pois tinha todas as capacidades para chegar onde chegou. Decidi ir a essa comemoração.

Ao romper a estrada, vi-me novamente a subir a rampa, carregado de livros. Foi fascinante... Tudo estava como tinha deixado: os bancos do recreio, o recinto dos cacifos, as salas de aula...

De repente, soou o famoso e tantas vezes ouvido toque da velhinha campainha. Emocionei-me, e muito. Lembrei-me de como, todas as noites, pensava que, no dia seguinte, iria ter aulas. Houve momentos em que fazia cara feia, mas, se fosse hoje, garantidamente não o faria. Pena minha de não ter podido ver alguns dos bons professores que tive...

Sinto que todos os cantos do Colégio têm uma parte de mim. Os bancos do recreio eram, de facto, o meu canto favorito, onde se passaram longas conversas, se construíram amizades, se pintaram memórias, memórias que jamais serão apagadas de dentro de mim.

Diogo Sousa, 9.º C

Camané

Carlos Manuel Moutinho Paiva dos Santos, mais conhecido por Camané, nasceu a 22 de dezembro de 1967, em Oeiras, Portugal. Camané tem dois irmãos também eles fadistas: Hélder e Pedro Coutinho.

O seu primeiro contacto com o mundo do fado surgiu um pouco por acaso, pois foi durante a recuperação de uma doença infantil que descobriu, através da coleção de discos dos pais, os grandes nomes do fado, como Amália Rodrigues ou Alfredo Marceneiro. A partir daí, o interesse e dedicação ao fado não mais pararam, culminando na vitória, em 1979, da Grande Noite do Fado.

Na sequência desta participação, Camané gravou alguns trabalhos, efetuou diversas atuações, para além de fazer parte de vários espetáculos de Filipe La Féria, como a *Grande Noite e Cabaret*.

Em 1995, grava o disco *Uma Noite de Fados*, com a colaboração de José Mário Branco, tendo sido eleito, pela crítica especializada, como a voz mais representativa da nova geração do fado.

A partir de 2004 esteve envolvido no projeto “Humanos”, ao lado de nomes como Manuela Azevedo e David Fonseca, do qual resultaram dois álbuns - *Humanos* e *Humanos ao Vivo* - e um DVD.

Em 2011, teve a oportunidade de atuar na Brooklyn Academy of Music de Nova Iorque, num concerto muito elogiado pelo jornal New York Times.



Miguel Mendes

Miguel de Figueiredo Mendes nasceu em Viseu, há sete anos e frequenta a turma B do 2.º ano.

“Desde os meus quatro anos que gosto de cantar, sobretudo para os meus familiares. O fado entrou na minha vida há cerca de um ano quando ouvi pela primeira vez a música “Gaivota” de Amália Rodrigues. Desde aí, tive curiosidade e quis saber mais sobre este género musical. Perguntei aos meus pais, fiz pesquisas na internet e a minha bisavó materna ensinou-me outras canções. Tive oportunidade de cantar o fado “Maria do Monte” na Festa da Páscoa do Colégio.

No futuro, não me vejo a seguir uma carreira artística, pois o meu sonho é ser engenheiro aeronáutico e/ou astronauta.”

Telma Monteiro



Telma Alexandra Pinto Monteiro nasceu a 27 de dezembro de 1985, em Lisboa. Aos 12 anos experimentou pela primeira vez o Judo, por influência da sua irmã Ana, que já praticava esta modalidade desportiva. Contudo, foi só dois anos mais tarde que se sentiu realmente interessada e apaixonada pelo Judo. “Entrei tarde, mas com muita vontade de aprender. Sempre desejei ser forte, muito embora não soubesse bem o que isso significava. O Judo trouxe-me muitas coisas boas e todas as experiências que tive me enriqueceram enquanto pessoa e continuam a contribuir para o meu desenvolvimento”, refere.

Os treinadores Vítor Caetano e Manuel Cabete cedo se aperceberam das capacidades de Telma Monteiro e não tardaram a levá-la a competições, poucos meses depois de se ter iniciado na modalidade.

Telma conquistou uma medalha na sua primeira competição oficial, contando também, entre outros, com o título de vice-campeã mundial e de bicampeã europeia.

“O meu objetivo no Judo é ganhar todas as medalhas possíveis. Adoro competir e treinar, adoro o que faço e sinto-me privilegiada por isso.”

José Ramalho

José Manuel Ramalho Marques tem quinze anos e frequenta a turma B do 9.º ano. É praticante de Kempo, arte marcial que significa “Lei da Palma” ou “Palma de Deus”.

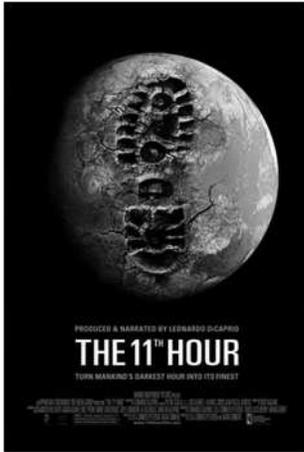
“Comecei a praticar Kempo no ginásio Fitness, no Centro Comercial Académico, onde ainda atualmente treino. Enquanto estou a treinar, tento sentir-me calmo e concentrado, pois são dois dos requisitos fundamentais nesta arte marcial.

Decidi praticar defesa pessoal (Kempo) porque quis experimentar um desporto novo e diferente daquilo que tenho feito até agora. Também jogo futebol numa equipa de Viseu.

Já participei num campeonato internacional em Trás-os-Montes e num outro, a nível nacional, em Coimbra, onde ganhei a medalha de bronze.”



TELAS E PAUTAS



The 11th hour

The 11th hour, expressão idiomática inglesa que indica um momento quase sem retorno, é o título de um documentário de 2007, criado, produzido e narrado por Leonardo DiCaprio.

O filme documenta os graves problemas que assolam o planeta Terra, nomeadamente o aquecimento global, a extinção de espécies e a desflorestação, demonstrando que o futuro da humanidade está em risco. São apontadas potenciais soluções para aqueles e outros problemas, chamando a atenção, de modo particular, para a importância da ação de cada um de nós.

É um filme que vale a pena ver e sobre cuja mensagem devemos refletir!

Michael Jackson, “Earth Song”

What about sunrise
What about rain
What about all the things
That you said we were to gain
What about killing fields
Is there a time
What about all the things
That you said was yours and mine
Did you ever stop to notice
All the blood we've shed before
Did you ever stop to notice
This crying Earth, its' weeping shore
What have we've done to the world
Look what we've done
What about all the peace
That you pledge your only son
What about flowering fields
Is there a time
What about all the dreams
That you said was yours and mine
Did you ever stop to notice
All the children dead from war
Did you ever stop to notice
This crying Earth, its' weeping shore
I used to dream
I used to glance beyond the stars
Now I don't know where we are
Although I know we've drifted far
Hey, what about yesterday
What about the seas
Heavens are falling down

I can't even breathe
What about apathy
I need you
What about nature's worth
It's our planet's womb
What about animals
Turn kingdom to dust
What about elephants
Have we lost their trust
What about crying whales
Ravaging the seas
What about forest trails
Burnt despite our pleas
What about the holy land
Torn apart by greed
What about the common man
Can't we set him free
What about children dying
Can't you hear them cry
Where did we go wrong
Someone tell me why
What about baby boy
What about the days
What about all their joy
What about the man
What about the crying man
What about Abraham
What about death again
Do we give a damn



O que aconteceu ao nascer do sol?
O que aconteceu à chuva?
O que aconteceu a todas as coisas
Que tu disseste que iríamos ganhar?
O que aconteceu aos campos de concentração?
Existe um momento?
O que aconteceu a todas as coisas
Que tu disseste que eram nossas?
Tu já paraste para pensar
Em todo o sangue derramado antes?
Tu já paraste para pensar
Que a Terra e os mares estão a chorar?
O que fizemos ao mundo?
Olha o que fizemos.
O que aconteceu à paz
Que tu prometeste ao teu único filho?
O que aconteceu aos campos floridos?
Existe um momento?
O que aconteceu a todos os sonhos
Que tu disseste serem nossos?
Já paraste para pensar

Sobre todas as crianças mortas pela guerra?
Tu já paraste para pensar
Que a Terra e os mares estão a chorar?
Eu costumava sonhar...
Costumava viajar além das estrelas...
Agora já não sei onde estamos,
Embora saiba que fomos muito longe.
O que aconteceu ao passado?
O que aconteceu com os mares?
Os céus estão a cair.
Nem consigo respirar.
E a apatia?
Eu preciso de ti.
E o valor da natureza?
É o ventre do nosso planeta.
E os animais?
Fizemos de reinados poeira.
E os elefantes?
Perdemos a confiança deles?
E as baleias a chorar?
Estamos a destruir os mares.
E as florestas?
Queimadas, apesar dos apelos.
E a terra prometida?
Destruída pela ganância.
E o homem comum?
Não podemos libertá-lo?
E as crianças a morrer?
Não consegues ouvi-las chorar?
O que fizemos de errado?
Alguém me diga o porquê?
E os bebés?
E os dias?
E toda a alegria?
E o homem? O homem a chorar?
E Abraão?
E a morte de novo?
Alguém se importa?



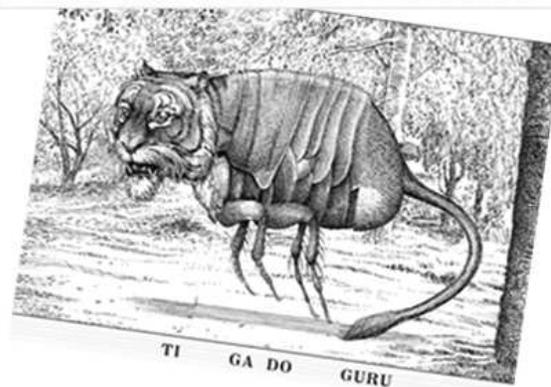
MERGULHAR NOS LIVROS

Vinte Mil Léguas Submarinas de Júlio Verne

Este livro, da autoria de Júlio Verne, fala-nos de um submarino, o *Náutilus*, criado em segredo pelo capitão Nemo. O submarino era completamente autónomo do meio terrestre e movido somente a eletricidade. Nemo e a sua tripulação vivem somente do que o mar lhes dá. A comida e a matéria-prima de que necessitam para a produção de eletricidade, tudo vem do mar.

A humanidade desconhece a existência desta obra-prima de engenharia. Por isso, quando surgem estragos em navios e embarcações, o mundo começa a temê-la, imaginando-a como um monstro marinho.

Como tal, dois homens, o professor Aronnax e o seu assistente Ned Land, partem do Canadá no navio *Abraham Lincoln* com o intuito de caçar este monstro e livrar os mares de tal aberração. A partir daqui, começam as aventuras!



Animalário Universal do Professor Revillod de Miguel Murugarren e Javier Castán

São dezasseis belas ilustrações de animais da fauna mundial que todos nós conhecemos. Porém, este livro tem uma particularidade que o torna tão especial: cada uma das ilustrações está dividida em três partes, permitindo conjugar e descobrir um novo animal cada vez que viramos uma página. E são dezenas os que podes descobrir.

Assim, sempre que folheamos o *Animalário Universal do Professor Revillod*, iniciamos uma aventura única, pautada pelo divertimento e com a certeza de uma nova experiência, numa expedição que colocará novos animais a habitar a nossa imaginação.

Ao sabor da curiosidade ou com o ímpeto de descobrir a espécie mais bizarra, fica o desafio a todos os leitores para que partam ao encontro de novos e peculiares animais como o *Tigadoguru*, um “animal feroz de picada pertinaz do deserto do Sonora”, ou o *Rinote*, um “cornúpeto esquivo de belíssima aparência das selvas da Índia”.

Diferente. Divertido. Original. São adjetivos que facilmente atribuídos a este pequeno livro, que garante sorrisos a leitores de todas idades.

Prof.^a Carla Pinto



AGORA FALAM OS PAIS



É compromisso da APAVIS assumir uma postura de diálogo, abertura e cooperação com a Direção do Colégio e com os pais e encarregados de educação.

De acordo com nosso plano de atividades para o ano letivo 2011/2012, a APAVIS reuniu-se no dia 13 de dezembro, pelas 20h00, na Biblioteca do Colégio, com pais e encarregados de educação, tendo partilhado impressões, dúvidas e sugestões no interesse dos nossos educandos.

Também colaborámos com o Colégio na aquisição dos quadros interativos, conforme a nossa proposta para o uso das novas tecnologias em contexto escolar.

Buscando uma interação diferente entre alunos, pais/encarregados de educação e familiares, promovemos o IV Dia da Família/ Passeio, no final do 3.º período, aberto a toda a comunidade escolar.

Lembramos ainda que, de acordo com o decidido na última reunião da Assembleia Geral, se encontra a pagamento a quotização para o presente ano letivo (20,00 euros por período letivo, totalizando assim 60,00 euros, para os 2.º e 3.º ciclos, e 4,00 euros por período letivo, totalizando 12,00 euros para o 1.º ciclo), na Secretaria do Colégio, contra a emissão do respetivo recibo.

A APAVIS aproveita para desejar Boas Férias, bom descanso e votos de energias renovadas a todos os alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e funcionários.

...vá de férias com

a Mazaltur

VIAGENS DE ESTUDO **FINALISTAS** **DESCONTOS ESPECIAIS**

PASSAGENS AÉREAS

Válido para a direcção, funcionários, professores, alunos e familiares do Colégio Via Sacra

HOTÉIS **PROGRAMAS COMPLETOS** **NATAL, REVEILLON**

VERÃO 2011

mazaltur
Agência de Viagens e Turismo Lda.

Centro Comercial D. João I
Av. Alm. Afonso Cerqueira, Lote 362, Loja R
3510-076 Viseu - Portugal
Tel: **232 468492**
E-Mail: geral@mazaltur.com

A Direção da APAVIS

ECHOS DO PASSADO

Um bocadinho da nossa paisagem

Descemos o arruamento, um arruamento tapetado de aromáticas ervas, matizadas, aqui e além, por flores escarlates, e contornando o angulo do caminho orlado de silvas, dentre as quaes a madre-silva erguendo as suas petalas afiadas e inebriantes de cheiro, passámos por um verdejante pomar, onde predominavam as laranjeiras de folhas verde-escuro, por entre as quaes se destacavam os seus frutos amarelos e doirados, dispostos como uma corôa de perolas a orlar a fronte delicada duma rainha.

Atravessámos o riachozinho cercado de musgo e heras viçosas, dentre as quaes a agua cristalina se escoava, formando pequenas cataractas, semelhantes a nevadas montanhas que de repente se fundissem ao ardente e doirado sol de agosto.

E' simplesmente encantador, ao romper de alva, antes que no oriente o sereno céu se manche de sanguinea côr, vèr passar os rebanhos, e com vagaroso

passo pisar as orvalhadas ervas, e ouvir o doce chilrear dos passarinhos, e passar os claros ribeiros, alegrando-nos, ao vermo-nos projectados nas suas aguas transparentes. E foi assim, numa destas manhãs suaves, em que a temperada viração nos delicia,

que nos propozémos ir até este encantador recanto beirão que se chama a Balsa e

«Onde se casam em festões jasmíns e rosas»

e á qual podemos continuar a aplicar aqueles lindos versos do saudoso cantor das glorias da Beira

Balsa virente de eternal magia

Onde as aves gorjeiam noite e dia...

Joaquim M. Guedes

(Do 3.º ano do C. Comercial)

CIÊNCIA DIVERTIDA



Para que o nosso organismo funcione e se desenvolva de forma saudável, precisa de alguns nutrientes que podes encontrar nos alimentos.

Testa os teus conhecimentos.

A - Qual será esta carência
Que o seu corpinho consome?
Aprendam, meus amigos,
Raquitismo é o seu nome.

B - A laranja é muito rica,
O limão é muita prosa,
Mas tem tanta vitamina
Quanto a boa manga rosa.

C - Nos locais longe das praias,
Nas regiões montanhosas,
As pessoas apresentam
As tiroides volumosas.

D - Com elas, nós construímos,
Obedecendo a um plano,
Este soberbo edifício
Que se chama corpo humano.

E - Nós sabemos muito bem
Que ossos fortes só tem
Quem recebe este elemento
E muito cálcio também.

F - Uma colher de sopa de azeite
Constitui uma porção
De um grupo que dá energia
E que se ingere com moderação.

G - Senhoras grávidas tomam-me
E existo no agrião,
Dou uma luz muito intensa,
Quando entro em combustão.

A - cálcio B - vitamina C C - iodo D - proteínas E - vitamina D F - lípidos G - ferro

Respostas:

ecos da via-sacra

A colorful illustration of two children, a boy and a girl, holding hands. The boy is on the left, wearing a blue shirt and grey pants. The girl is on the right, wearing a pink shirt and light blue pants. They are standing in front of a window with a white frame. The background is a warm, yellowish glow.

Eu aprendi a andar
Pelos meus próprios passos.
Aprendi também a amar
Aquilo que faço.

Com esta casa eu aprendi
O valor da vida.
Agora é hora de partir,
É a minha despedida.

Ana Patrícia Almeida, 9.º C

Ilustração: Mariana Santos, 9.º B

COLÉGIO DA VIA - SACRA

WISEU JUNHO 2012